



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

Programa Municipal para a Pessoa **Sem-Abrigo** 2016 – 2018



Índice

1. Retrato da Situação	4
2. Rede de respostas existentes	4
3. Programa para 2016/2018	9
3.1. Enquadramento.....	9
3.2. Visão e objetivos gerais.....	9
3.3. Identificação das áreas de intervenção.....	10
3.4. Calendário.....	14
3.5. Respostas futuras.....	15
3.6. Investimento total e faseado.....	16
3.7. Modelo de implementação.....	18
3.8. Avaliação.....	19
Glossário	20
Entidades Parceiras do NPISA	22
Outras respostas existentes na cidade	23

1. Retrato da Situação

A situação de sem-abrigo é um patamar de vulnerabilidade social que exige um conjunto de políticas específicas e uma estratégia de intervenção bem definida, quer pela Rede Social de Lisboa, quer pelo Município no âmbito das suas responsabilidades.

A pessoa em situação de sem abrigo é aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontra sem teto, a viver no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito¹.

Embora não seja possível ter neste momento um levantamento permanentemente atualizado que contemple todas as situações das pessoas em situação de sem abrigo, poder-se-á tomar como referência a monitorização decorrente do Plano Cidade realizada no ano de 2010. Tendo por base os dados de todas as equipas técnicas de rua, foi possível apurar que, de forma permanente, “em rua” se encontravam cerca de 600 pessoas.

O recente levantamento realizado em Maio de 2015, coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), em articulação com as diversas instituições que atuam nesta área, aponta para um ligeiro decréscimo de pessoas a viver de forma permanente em rua, contabiliza cerca de 500 pessoas em situação de sem-abrigo – Contudo é aceite por todos os intervenientes uma margem de erro, não possível de quantificar, que nos permite aceitar como número de referência as seis centenas de Pessoas Sem Abrigo em Lisboa.

2. Rede de respostas existentes

A rede de respostas existente na cidade de Lisboa é constituída por Centros de Alojamento de emergência (2 unidades, 307 vagas), Centros de Alojamento de Inserção (8 unidades, 274 vagas), respostas de Inserção diurnas (5 programas, 180 vagas) 1 Núcleo de Apoio Local (refeições para 50 pessoas), 12 cacifos solidários e 3 equipas de rua para cobertura de toda a cidade (ver quadro detalhado). Na sua maioria suportadas financeiramente pelo município, tendo algumas delas surgido por iniciativa municipal, mas havendo também programas de outras instituições ou em protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa.

A par do empenho político com que tem orientado a sua intervenção no âmbito da Rede Social de Lisboa, o Município tem vindo a fazer um considerável investimento logístico e financeiro, com a constituição de uma equipa especializada na intervenção junto das pessoas

1. Este conceito de sem-abrigo é o adotado pela Estratégia Nacional para os Sem-Abrigo e pela Rede Social de Lisboa, e é utilizado a nível nacional por todas as entidades públicas e privadas para efeitos de contabilização e caracterização das pessoas sem-abrigo bem como para a apresentação de medidas inseridas nos planos de desenvolvimento social.

Tipo de resposta **Existentes**

Núcleo de Apoio Local - NAL

NAL Arroios (b) 50

Tipo de resposta

Equipas Técnicas de Rua - ETR

Movimento ao Serviço da Vida - MSV (b)

Médicos do Mundo - MDM (b)

Novos Rostos Novos Desafios (b)

(a) Iniciativa Municipal / (b) Apoiada pelo Município / (c) Parceiros / (d) Protocolo de Parceria CML

Com o estabelecimento do protocolo de parceria do Núcleo de Planeamento da Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) e a abertura da Unidade de Atendimento para a Pessoa Sem-Abrigo – UAPSA, ambos desde Janeiro de 2015, pretende-se que as entidades envolvidas (vinte e duas em Outubro de 2015) possam implementar um modelo de intervenção integrada de todos os agentes que trabalham com a população sem-abrigo na cidade de Lisboa, assim como otimizar a rede de equipamentos.

O NPISA funciona com base nos seguintes eixos:

- **Eixo do Planeamento** (sob a coordenação da CML). Objetivo: planear, elaborar, organizar e avaliar várias ações e estratégias de intervenção e atuação com a Pessoa em situação de Sem-Abrigo.
- **Eixo da Intervenção** (sob a coordenação da SCML). Objetivo: centralizar a informação relativa às respostas de alojamento e de reinserção. Este comporta 3 sub-eixos: o do atendimento (coordenado pela SCML), o da actuação (coordenador a nomear) e o do acolhimento (coordenado pela CML em articulação com o ISS).

O desenvolvimento deste percurso, pela Rede Social de Lisboa, reflete a Estratégia Nacional para a Pessoa Sem-Abrigo, o Plano de Cidade para a Pessoa Sem-Abrigo aprovado em reunião do Conselho Local de Acção Social, da Rede Social (ambos de 2009), bem como o Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, o qual constitui um instrumento essencial para a redução da pobreza e exclusão social através do desenvolvimento de mecanismos de prevenção, intervenção e acompanhamento.

Entre 2009 a 2015 o apoio atribuído a instituições no âmbito da Estratégia de Cidade para as Pessoas Sem Abrigo foi cerca de cinco milhões de euros, essencialmente aos Centros de Alojamento Temporário, às Equipas Técnicas de Intervenção de Rua e ainda a alguns projetos de inserção.

Financiamento CML em 2015

Tipo	Designação	Promotor	Equipamento	Vínculo	Financiamento CML para 1 Ano	Nº de Vagas
Alojamento						
Alojamento Emergência	Centro de Alojamento do Beato	VITAE	CML	Protocolo CML/ ISSLVT/ VITAE	€ 217 418,18	271
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento da Graça	CML	CML	Protocolo CML /AMI	€ 134 412,00	23
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento de Xabregas	ISSLVT/ CAX	Estado	Protocolo CML / ISSLVT/	€ 218 700,00	75
Unidade Integrativa	Loja da Solidariedade	Associação Assistência de S. Paulo	CML	Apoio RAAML	€ 49 289,83	20
Housing Firt	Projeto Casas Primeiro	AEIPS	Arrendamento apartamentos / AEIPS	Apoio RAAML	€ 72 000,00	50
Housing First	Projeto É uma Casa housing first	Crescer na Maior	Arrendamento apartamentos / Crescer na Maior	Apoio RAAML	€ 42 215,17	11
Subtotal Alojamento					€ 734 035,18	450
Inserção						
Resposta de dia de inserção	Orientar	Associação Orientar	CML	Apoio RAAML	€ 29 586,73	30
Resposta de dia de inserção	Cacifos Solidários	Associação Conversa Amiga	CML	Apoio RAAML	€ 27 711,60	/
Subtotal Inserção					€ 57 298,33	30
Equipas de Rua						
Equipa Técnica de Rua	Cidade Segura Lx	Associação Novos Rostos Novos Desafios	/	Apoio RAAML	€ 40 923,22	/
Equipa Técnica de Rua	Saúde Móvel	Médicos do Mundo	/	Apoio RAAML	€ 46 368,20	/
Equipa Técnica de Rua	Sentidos	Movimento ao Serviço da Vida - MSV	/	Apoio RAAML	€ 63 764,70	/
Subtotal Equipas de Rua					€ 151 056,12	/
Outras Respostas						
NAL	NAL	Centro Paroquial S. Jorge Arroios	CML	Apoio RAAML	€ 72 000,00	50
Total financiado:					€ 1 014 389,63	530

3. Programa para 2016/2018

3.1. Enquadramento

O Programa Municipal para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2016|2018 inscreve-se no âmbito do Programa do Governo da Cidade de Lisboa 2013/2017, “Mais pessoas, mais emprego, melhor cidade”, no Eixo Lisboa Inclusiva – Direitos Sociais (ponto 4), por forma a “Implementar o Plano para a Integração da Pessoa Sem Abrigo (...)”, e no Plano de Atividades dos Direitos Sociais (PADS) 2014-2017, no objetivo “Autonomizar e incluir as pessoas em situação de sem abrigo na cidade”.

A elaboração deste programa surge da necessidade de reforçar o combate à pobreza e exclusão das pessoas sem-abrigo, reorganizando e otimizando a rede de apoio existente em Lisboa.

Pretende-se que este programa contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas sem-abrigo, através da reformulação e flexibilização das respostas existentes, mas também permitindo implementar respostas pioneiras, adaptadas à realidade social, tendo como objetivo principal diminuir o número de pessoas em rua.

A Implementar no período 2016-2018 inicia-se no final de 2015, apresentando o valor do investimento por parte do município em termos anuais.

3.2. Visão e objetivos gerais

Visão:

Criar condições de resposta condignas para todas as pessoas em situação de sem abrigo que permitam a não existência de pessoas em rua.

Objectivos gerais:

- a) Promover a integração das pessoas sem-abrigo, criando e redimensionando respostas que assegurem mais qualidade de vida
- b) Diminuir o número de Pessoas Sem Abrigo em “rua”
- c) Proporcionar a 200 pessoas a saída da “condição de sem-abrigo” em 3 anos
- d) Criar novas respostas de inserção e outros modelos de habitação de transição para a população sem-abrigo

- e) Promover o planeamento integrado e sistemático potenciando sinergias, competências e recursos locais
- f) Criar um instrumento de gestão para monitorização informação e georreferenciação das pessoas sem abrigo
- g) Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido junto da população sem abrigo recorrendo a uma estratégia de comunicação e divulgação junto do público em geral
- h) Estabelecer procedimentos através de modelos de concurso específicos para atribuição de apoio nestas áreas de intervenção
- i) Promover a inovação social na actuação com as pessoas sem abrigo

3.3. Identificação das áreas de intervenção

Este programa intervém nas seguintes áreas e com as seguintes metas:

a) Alojamento - Restruturar as respostas existentes, redimensionando os equipamentos e criando novas soluções ajustadas à realidade

Metas:

1. Diminuir as respostas de emergência²
2. Aumentar o número de vagas intermédias em projetos de inserção (100)
3. Criar vagas para respostas de alojamento de inserção, através do housing first³ (150)
4. Criar novas respostas de alojamento através da implementação de um programa de alojamento partilhados⁴ (20)
5. Apoiar o alojamento de inserção através do programa "habitação para a inclusão" em desenvolvimento (5)

b) Respostas diurnas focadas na capacitação social e profissional como complemento do alojamento.

Metas:

1. Manter e reforçar as respostas de inserção como complemento das respostas de alojamento
2. Criar novas respostas de inserção que promovam a capacitação ao nível das competências

² ver glossário "Vaga de Emergência"

³ ver glossário "Housing First"

⁴ ver glossário "Apartamentos Partilhados"

sociais e profissionais visando uma maior autonomia, dando resposta a 170 pessoas

c) Equipas técnicas de rua - assegurar uma cobertura territorial total, organizadas por zonas da cidade, possibilitando uma intervenção mais eficaz

Metas:

1. Manter a resposta de intervenção de proximidade desenvolvendo um trabalho técnico de intervenção psicossocial, deslocando-se à rua de forma a conceder-lhes apoio social e psicológico
2. Apoiar quatro equipas de rua, que cubram a totalidade de todo o território da cidade de Lisboa, de acordo com as seguintes zonas:
 - Zona Ocidental: Carnide, S. Domingos de Benfica, Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Alcântara, Campo de Ourique, Estrela
 - Zona Norte Oriental: Lumiar, St. Clara, Olivais, Parque das Nações, Marvila, Beato, Penha de França
 - Zona Centro: Alvalade, Avenidas Novas, Areeiro, Arroios, St. António
 - Zona Centro Sul: Misericórdia, St. Maria Maior, S. Vicente

d) Núcleos de apoio local⁵ - assegurar uma cobertura territorial que permita a alimentação com dignidade e higiene.

A CML em articulação com as entidades que dão resposta na área da distribuição alimentar em espaço público tem vindo a criar soluções que visam sobretudo a humanização das respostas. Ao nível da distribuição alimentar tem-se vindo a assistir a um esforço conjunto das entidades que intervêm nesta área na procura de soluções alternativas à distribuição de alimentos em rua.

Metas:

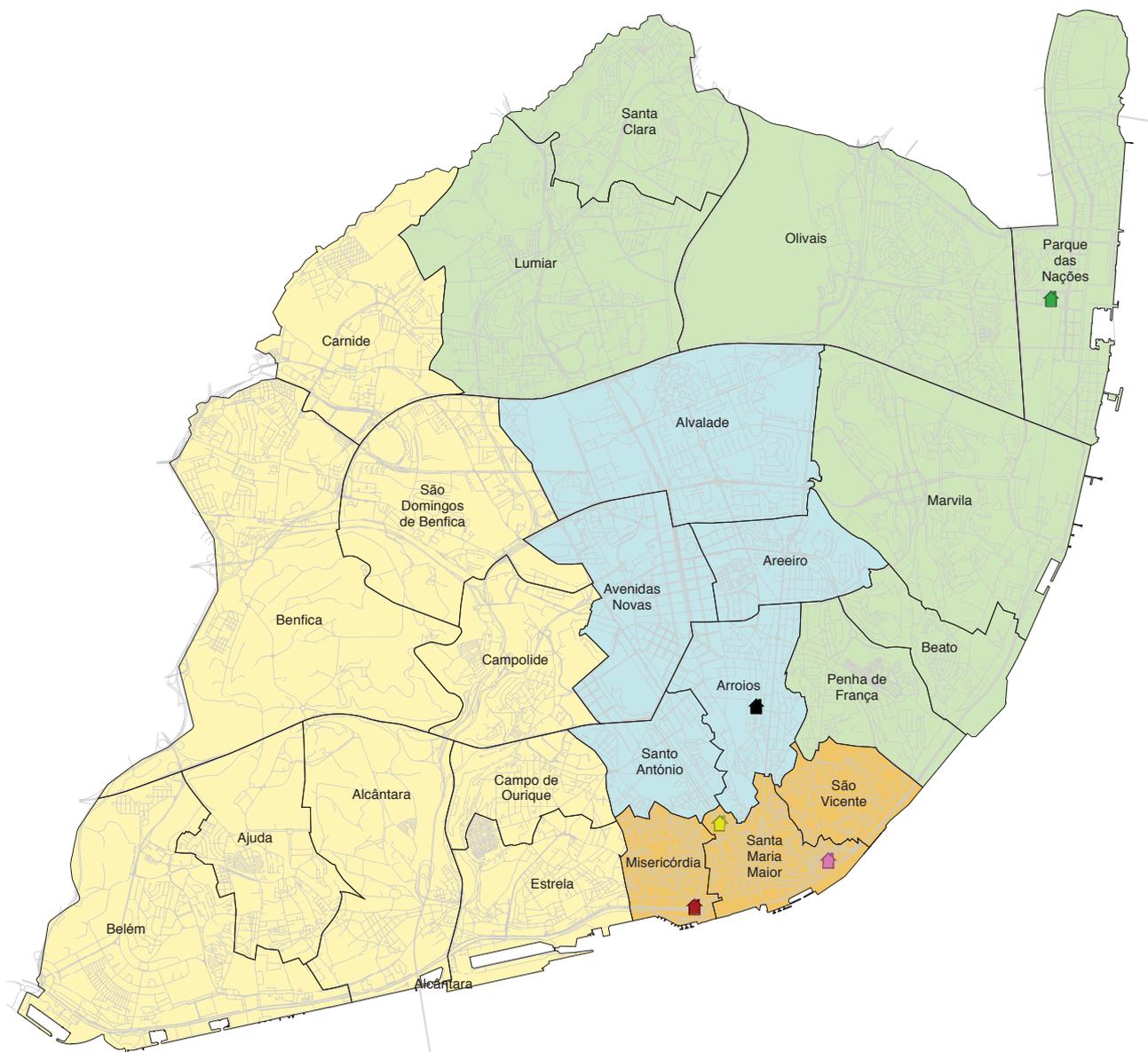
1. Transitar a distribuição alimentar em rua para locais condignos que contribuam para a promoção do exercício da cidadania
2. Expandir os projetos relacionados com a área alimentar, criando mais quatro NAL, em outras zonas da cidade, permitindo uma completa cobertura territorial e aumentando a capacidade de resposta da cidade para 150 pessoas mínimo

A implementação desta resposta deverá abranger as seguintes zonas da cidade:

5. ver glossário "NAL - Núcleo de Apoio Local"

- Cais do Sodré | Santos
- Avenida da Liberdade | Restauradores
- Olivais | Parque das Nações
- Campo das Cebolas | Santa Apolónia

3. Renovar (ou construir) a rede de balneários existentes para servir as áreas dos NAL a serem geridos pelas Juntas de freguesia, possibilitando um horário adaptado às necessidades específicas desta população.



Legenda

□ Limite Administrativo Juntas de Freguesia

Equipas de Rua

- Equipa de Rua Zona Oriental
- Equipa de Rua Zona Centro
- Equipa de Rua Zona Centro Sul
- Equipa de Rua Zona Ocidental

NAL/Balneários

- Cais do Sodré/Santos
- Parque das Nações
- Restauradores
- Santa Apolónia
- Arroios

Gabinete Pelouro dos Direitos Sociais

Estratégia Municipal Para a Pessoa Sem Abrigo

Sistema de referência: Hayford-Gauss, DATUM 73
 Agosto 2015 Agosto 2015

e) Programa saúde próxima - Criação de programa focalizado na saúde de proximidade e reforço no âmbito da saúde mental.

Metas:

1. Criar um programa de saúde de proximidade na cidade que possa dar atenção específica às pessoas em situação de sem abrigo.
2. Ampliar a resposta na área da saúde mental, podendo a mesma ser também alargada à problemática dos comportamentos aditivos;
3. Realizar um diagnóstico sobre a questão da saúde mental nas pessoas sem abrigo;
4. Efetuar um protocolo e estabelecer a parceria com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - CHPL, para a formalização de reuniões de supervisão e através da participação desta instituição no Plano de Desenvolvimento Social e no NPISA e, eventualmente, aumentar as respostas existentes para esta problemática;
5. Colaboração entre o NASA e a equipa técnica do CHPL na realização de um diagnóstico sobre a saúde mental das pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa, de forma a serem estudadas respostas futuras para esta problemática;
6. Estreitar a relação com os Agrupamentos dos Centros de Saúde e Centros Hospitalares para a definição de novas respostas que se adequem a estas pessoas.

f) Investimento infraestruturas - Renovação e ou construção de balneários e sanitários, bem como espaços para NAL ou equipamentos para futuros Centros de Alojamento.

Em complemento ao investimento para as várias áreas de intervenção foi ponderada uma verba em orçamento para a realização de obras de adaptação dos espaços municipais para o funcionamento dos projetos. As obras serão para reestruturação de equipamentos para funcionarem como centros de acolhimento (Edifício na Praça de Espanha; Casa dos Presidentes no Beato), adaptação de instalações para NAL, reconstrução ou construção de balneários e sanitários etc.

Metas:

1. Ampliar a rede de equipamentos existentes na cidade através da realização de obras de renovação e construção;
2. Instalar quatro NAL
3. Recuperar um edifício de habitação para centro de alojamento de reinserção

4. Recuperar dois apartamentos em património disperso para alojamento partilhado

g) Núcleo de apoio aos Sem abrigo – NASA – Reforço em pessoal e equipamento.

Metas:

1. Manter e reforçar os meios humanos e logísticos existentes que permitam um funcionamento ajustado e sólido da participação na nova estrutura do NPISA, que se pretende que responda a toda a cidade
2. Melhorar equipamentos, transporte e recursos informáticos da equipa
3. Promover duas campanhas, por ano, sobre a situação das pessoas em situação de sem abrigo em Lisboa e sobre o trabalho realizado
4. Contribuir para a melhoria dos meios de organização e informação da Estratégia de Cidade, nomeadamente através da implementação de novas plataformas digitais e metodologias de funcionamento

3.4. Calendário

Este programa será implementado ao longo de 3 anos, possibilitando contratualizações que assegurem projetos com esta duração.

- | | |
|-----------------|---|
| Novembro 2015 | preparação dos processos de procedimento concursal para cada área de intervenção; seleção de locais para implementação de NAL e balneários (renovação); |
| Dezembro 2015 | lançamento de empreitadas para renovação de equipamentos em 2016; |
| Janeiro de 2016 | lançamento dos processos específicos de procedimento concursal para cada área de intervenção; Renovação de protocolos para espaços da CML; |
| Março 2016 | proposta à CML das contratualizações; |
| Junho de 2016 | consulta de equipa externa para avaliação do programa; |
| Julho de 2016 | lançamento de empreitadas para renovação de equipamentos; |
| Setembro 2016 | preparação dos processos de procedimento concursal para alargamento de algumas áreas de intervenção; |
| Outubro de 2016 | lançamento dos processos específicos de procedimento concursal para cada área de intervenção; |

- Dezembro 2016 proposta à CML das contratualizações;
- Setembro 2017 preparação dos processos de procedimento concursal para alargamento de algumas áreas de intervenção;
- Outubro 2017 lançamento dos processos específicos de procedimento concursal para cada área de intervenção;
- Dezembro 2017 proposta à CML das contratualizações;

3.5. Respostas futuras

Tipo	Designação	Promotor	Equipamento	Número de Vagas		
				2016	2017	2018
Alojamento						
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento do Beato	VITAE	CML - comodato para 10 anos	126	126	126
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento de Xabregas	ISSLVT/ CML	Estado	75	75	75
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento da Graça	CML	CML	23	23	23
Centro Alojamento Temporário	Loja da Solidariedade/ Unidade Integrativa	CML	CML	20	20	20
Respostas de Alojamento	Centros e outras respostas de alojamento	CML	CML	50	50	50
Segundo modelo Housing Firt	(Resposta destinada a PSA com dependências)	CML	Arrendamento apartamentos	80	110	150
Apartamentos Partilhados	Programa de Habitação e Inserção	CML	Arrendamento apartamentos	5	10	20
Total Alojamento				379	414	464
Inserção						
Resposta de dia de inserção	Centro de Recursos de Inserção	CML	a designar	170	170	170
Outras Respostas						
NAL	NAL 1/ Arroios	CML	CML	50	50	50
NAL	NAL 2	CML	CML	50	50	50
NAL	NAL 3	CML	CML	50	50	50
NAL	NAL 4	CML	CML	/	50	50
NAL	NAL 5	CML	CML		50	50
Total Outras Respostas				150	250	250

3.6. Investimento total e faseado

Tipo	Designação	Pro-motor	Vínculo	Financiamento CML para:			Total 3 Anos
				2016	2017	2018	
Alojamento							
Centro de Alojamento temporário	Centro de Alojamento do Beato	VITAE	Protocolo CML /VITAE/ISSLVT comodato 10 anos	/	/	/	/
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento de Xabregas	ISSLVT/CML	Protocolo CML /ISSLVT/Exérc Salvação				
Centro Alojamento Temporário	Centro de Alojamento da Graça	CML	Protocolo CML /AMI	€ 445 000,00	€ 445 000,00	€ 445 000,00	€ 1 335 000,00
Centro Alojamento Temporário	Loja da Solidariedade/Unidade Integrativa	CML	Protocolo CML /AASP				
Respostas de alojamento	Centros e outras respostas de alojamento	CML	(A)	€ 120 000,00	€ 120 000,00	€ 120 000,00	€ 360 000,00
Segundo modelo Housing Firt	(Resposta destinada a PSA com dependências)	CML	(A)	€ 230 000,00	€ 320 000,00	€ 430 000,00	€ 980 000,00
Apartamentos Partilhados	Programa de Habitação e Inserção	CML	/	/	/	/	/
Subtotal Alojamento				€ 795 000,00	€ 885 000,00	€ 995 000,00	€ 2 675 000,00
Inserção							
Resposta de dia de inserção	Centro de Recursos de Inserção	CML	(A)	€ 135 000,00	€ 135 000,00	€ 135 000,00	€ 405 000,00
Equipas de Rua							
Equipa de Rua 1	Equipa de Rua 1	CML		€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 135 000,00
Equipa de Rua 2	Equipa de Rua 2	CML		€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 135 000,00
Equipa de Rua 3	Equipa de Rua 3	CML	(A)	€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 135 000,00
Equipa de Rua 4	Equipa de Rua 4	CML		€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 45 000,00	€ 135 000,00
Subtotal Equipas de Rua				€ 180 000,00	€ 180 000,00	€ 180 000,00	€ 540 000,00
Outras Respostas							
NAL	NAL 1/ Arroios	CML		€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 45 000,00
NAL	NAL 2	CML		€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 45 000,00
NAL	NAL 3	CML	(A)	€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 45 000,00
NAL	NAL 4	CML		/	€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 30 000,00
NAL	NAL 5	CML			€ 15 000,00	€ 15 000,00	€ 30 000,00
Subtotal Outras Respostas				€ 45 000,00	€ 75 000,00	€ 75 000,00	€ 195 000,00
Reforço do Nucleo de Apoio aos Sem Abrigo							
Equipa da CML / reforço equipamento	NASA	CML	CML	€ 60 000,00	/	/	/

Tipo	Designação	Pro-motor	Vínculo	Financiamento CML para:			Total 3 Anos
				2016	2017	2018	
Investimento /obras							
Nova construção e obras de reestruturação	vários (balneários, recuperação e investimento em equipamentos, etc)	CML	a estabelecer	€ 150 000,00	€ 400 000,00	/	€ 550 000,00
Investimento saúde próxima							
Programa saúde		CML	a estabelecer	€ 50 000,00	€ 50 000,00	€ 50 000,00	€ 150 000,00
Investimento sistema georreferenciação							
Instrumento de gestão	monitorização informação e georreferenciação	CML	a estabelecer	€ 50 000,00	/	/	€ 50 000,00
Avaliação							
Avaliação externa do programa		CML	a estabelecer	€ 5 000,00	€ 10 000,00	€ 10 000,00	€ 25 000,00
Outros projectos não contemplados nas categorias acima							
ao abrigo do RAAML	RAAML	vários		/	/	/	/
Total Financiado				€ 1 465 000,00	€ 1 735 000,00	€ 1 445 000,00	€ 4 645 000,00

(A) a estabelecer na sequência de procedimento concursal específico para atribuição de apoio.

3.7. Modelo de implementação

É um programa de responsabilidade municipal implementado por contratualização com entidades do terceiro sector, preferencialmente com experiência de intervenção nesta temática e em Lisboa. O NPISA será convidado a acompanhar e monitorização a implementação deste programa.

Pretende-se a abertura de concurso específicos para atribuição de apoio por cada área de intervenção, mantendo o RAAML apenas para projetos inovadores que sejam apresentados por outras entidades e considerados relevantes para a cidade. Os modelos de concurso obedecerão a um caderno de encargos específico e detalhado de acordo com cada área de intervenção.

Em situações pré-existentes, renovar e efetuar alguns protocolos com entidades que gerem equipamentos da CML, ou gerem espaços cedidos pela CML especificamente para este fim, como o caso do Centro de Alojamento temporário da Graça gerido e a Loja da Solidariedade - Unidade Integrativa.

Renovar protocolo com o Centro de Alojamento Temporário de Xabregas, equipamento do Estado com financiamento partilhado com o Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de Lisboa.

3.8. Avaliação

Este programa deverá ser objeto de um processo contínuo de monitorização, a par da sua implementação, adequada à evolução do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo.

A avaliação deve centrar-se nos objetivos gerais definidos neste programa, bem como nos objetivos específicos e indicadores definidos para cada resposta existente, a implementar e a reestruturar.

A metodologia de avaliação deve implicar uma avaliação de todos os projetos constantes e implementados no âmbito desta estratégia, nomeadamente os Centros de Alojamento Temporários, os Centros de Alojamento de Inserção, Respostas Diurnas de Inserção sem Alojamento, Equipas Técnicas de Rua, Resposta de “Housing First – Casas Primeiro” e Núcleo de Apoio Local.

Deve também ser implementada uma avaliação ex-post, isto é, de impacto ou de resultados, que será concretizada a partir da análise dos relatórios finais dos projetos, a entregar em data a definir por cada uma das entidades gestoras.

A avaliação do programa deverá ser realizada por uma entidade externa acreditada para o efeito com modelo que identifique investimentos, indicadores e benefícios.

Glossário

Apartamentos partilhados - resposta que visa proporcionar uma habitação partilhada, para pessoas em situação de sem abrigo que são encaminhados de estruturas de tratamento ou sociais onde se iniciou um trabalho prévio de avaliação e reinserção individual (ex: pessoas que terminam tratamentos de dependências em comunidades terapêuticas). Pretende-se que as pessoas ganhem competências sociais e de partilha, das suas vivências, com os restantes residentes. Esta é uma resposta a implementar sob condições gerais a definir, tomando como referência outros exemplos já existentes em Portugal e no estrangeiro.

CAT - Centros de alojamento temporário - de acordo com a designação do Instituto da Segurança Social, IP contida na Carta Social, são uma “resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada”. Há 2 tipos de CAT: De emergência, que abrangem as pessoas independentemente da problemática dominante, com entrada imediata em caso de vaga e estabelecendo sempre um plano individual com vista à autonomização, passando pela resolução de questões prementes, como a documentação, questões de saúde urgentes, entre outras; De inserção, têm como prioridade estabelecer desde o início um plano individual bem delineado, em que o enfoque são as questões do emprego / formação e posterior autonomização habitacional / profissional. A entrada nesta resposta obedece a uma entrevista criteriosa, que permite uma avaliação da situação individual.

Equipas técnicas de rua - As equipas técnicas de rua desenvolvem um trabalho especializado de intervenção psicossocial com a população em situação de sem-abrigo, deslocando-se à rua de forma a conceder apoio social e psicológico, estabelecendo-se uma relação de confiança, de modo a poder encaminhar e acompanhar estas pessoas de acordo com as dificuldades que apresentam.

Housing First - Este modelo promove o acesso directo a uma habitação individualizada, estável e integrada, e disponibiliza um conjunto diversificado de serviços de suporte no contexto habitacional e de ligação com outros recursos da comunidade. Toda a intervenção é definida de acordo com o beneficiário - melhoria das condições de vida, aumento dos laços sociais, melhoria das condições de saúde e bem-estar (os apoios e serviços de tratamento necessários são assegurados pelas respostas existentes na comunidade), promovendo pertença e autodeterminação, ajudando a estimular a reinserção dos seus beneficiários na comunidade.

NAL - Núcleo de Apoio Local - espaços com características predefinidas, onde estejam asseguradas boas condições de higiene e segurança e nos quais as equipas de distribuição

alimentar passarão a fornecer as refeições. Constituem-se como espaços de partilha entre utentes e colaboradores institucionais, que poderão, além de cumprir a sua função de apoio, contribuir para a promoção do exercício da cidadania e do respeito da dignidade entre concidadãos. Objetivos destes Núcleos: a) Garantir refeições em espaço condigno e humano; b) Promover atendimento social c) Promover o acompanhamento para o NPISA.

NASA - Núcleo de Apoio Aos Sem Abrigo - equipa técnica multidisciplinar e especializada do Município de Lisboa.

NPISA - Núcleo de Planeamento da Intervenção Sem-Abrigo - possui 22 entidades parceiras com o objectivo de otimizar a rede de equipamentos e implementar um modelo de intervenção integrada de todos os agentes que trabalham com a população sem-abrigo na cidade de Lisboa.

Pessoa Sem abrigo - O conceito de sem-abrigo adoptado pela Estratégia Nacional para os Sem-Abrigo e pela Rede Social de Lisboa considera “sem-abrigo a pessoa que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontra: sem tecto, vivendo no espaço público, alojado em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito”. Este conceito é utilizado a nível nacional por todas as entidades públicas e privadas para efeitos de contabilização e caracterização das pessoas sem-abrigo bem como para a apresentação de medidas inseridas nos planos de desenvolvimento social.

Respostas diurnas sem alojamento - respostas complementares ao alojamento que promovem a inclusão, participação social e o desenvolvimento de competências de formação, que incentivam uma vida independente e facilitam a integração profissional sócio da população-alvo.

UAPSA - Unidade de Atendimento para a Pessoa Sem-Abrigo - situada no Cais do Sodré, equipamento que se destina a todas as pessoas que se encontrem em situação de emergência e dispõe de vários serviços como: atendimento social, encaminhamento para respostas de alojamento, banco de roupa, balneário.

Vaga de Emergência - Entende-se por alojamento de emergência aquele que decorre de um acontecimento súbito, por motivos ocasionais ou de risco social grave, em que a pessoa se encontre desprovida de meios para fazer face de forma imediata, às suas necessidades básicas. Tempo considerado vaga de emergência – 72 horas.

Entidades Parceiras do NPISA

Associação Crescer na Maior

Associação de Assistência de São Paulo

Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa

Associação Conversa Amiga - ACA

Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

Associação de Recuperação de Toxicodependentes Ares do Pinhal

CAIS – Associação de Solidariedade Social

Câmara Municipal de Lisboa

Centro de Apoio ao Sem Abrigo

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Centro Social do Exército de Salvação

Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios

Comunidade Vida e Paz

Fundação AMI – Assistência Médica Internacional

Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de Lisboa

Médicos do Mundo

Movimento Serviço da Vida

Novos Rostos Novos Desafios

ORIENTAR – Associação de Intervenção para a Mudança

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional

Vox Lisboa

Outras respostas existentes na cidade

Tipo	Designação	Promotor	Equipamento	Vínculo	Número de Vagas	
Alojamento Emêrgencia	CAT Mãe de Água	SCML	SCML	SCML	36	
Alojamento Emêrgencia	Albergues Nocturnos	Albergues Nocturnos	Assoc. Albergues Nocturnos		4	
Alojamento Emêrgencia	Contentores Stª Apolónia	SCML	SCML	SCML	5	
Centro Alojamento Temporário	Albergues Nocturnos	Albergues Nocturnos	Assoc. Albergues Nocturnos		51	
Centro Alojamento Temporário	Centro de Acolhimento Social dos Anjos	SCML	SCML	SCML	15	
Centro Alojamento Temporário	Contentores Stª Apolónia	SCML	SCML	SCML	20	
Resposta de dia de inserção	Resposta de dia de inserção	Associação CAIS	Associação CAIS	CAIS	50	
Resposta de dia de inserção	Centro de Apoio Social de S. Bento	SCML	SCML	SCML	50	
Resposta de dia de inserção	Centros Porta amiga	Fundação AMI	AMI			
Total					100	131



Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro dos Direitos Sociais



CML/GVJA Outubro 2015